

A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL^{1*}

NURSING IN THE PROCESS OF INCLUSION OF MEN IN PRENATAL

ASLLEY ALVES ASSIS**
HELLYSON THYAGO RIBEIRO
CANTANHEDE**
THAIANNA DAYSE VIANA SOUSA***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

A inclusão do homem no pré-natal é fundamental para promover o envolvimento paterno desde o início da gestação, fortalecendo o vínculo familiar. **Objetivo:** descrever a contribuição do enfermeiro na inclusão do homem no pré-natal, buscando elencar as ações de enfermagem para a inclusão do homem no pré-natal, identificar os impactos da ausência do homem no pré-natal e destacar a importância da participação do homem na construção do vínculo do trinômio mãe-pai-filho. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa e a pesquisa foi realizada através das bases de dados eletrônicos contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e o PubMed. **Resultados:** destacam a necessidade de práticas de enfermagem que envolvam os homens no pré-natal, a superação de barreiras culturais e a promoção de uma paternidade ativa e participativa, fortalecendo o vínculo mãe-pai-filho e contribuindo para a saúde familiar integral. **Considerações finais:** a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da inclusão do homem no pré-natal, mas é necessário um maior suporte institucional e a criação de políticas específicas para fortalecer essa prática.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Enfermagem. Homem

ABSTRACT

The inclusion of men in prenatal care is essential to promote paternal involvement from the beginning of pregnancy, strengthening the family bond. **Objective:** describe the nurse's contribution to the inclusion of men in prenatal care, seeking to list nursing actions for the inclusion of men in prenatal care, identify the impacts of men's absence in prenatal care and highlight the importance of men's participation in prenatal care. construction of the bond between the mother-father-child trinomial. **Methodology:** This is an exploratory research, with a qualitative approach, of the integrative review type and the research was carried out using electronic databases contained in the Virtual Health Library (BVS), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American Literature and of the Caribbean in Health Sciences (LILACS), and PubMed. **Results:** highlight the need for nursing practices that involve men in prenatal care, overcoming cultural barriers and promoting active and participatory fatherhood, strengthening the mother-father-child bond and contributing to integral family health. **Final considerations:** nursing plays a crucial role in promoting the inclusion of men in prenatal care, but greater institutional support and the creation of specific policies are needed to strengthen this practice.

Keywords: Prenatal care. Nursing. Man

¹ *Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Acadêmico do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

***Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é de extrema importância para garantir um desfecho positivo durante a gravidez. É fundamental para assegurar a segurança da gestante e do bebê, sendo realizadas consultas clínicas e exames laboratoriais regulares.(Campagnoli *et al.*, 2023). E deve ocorrer no primeiro trimestre da gestação, e é recomendável realizar no mínimo seis consultas até o parto. (Ribeiro *et al.*, 2021).

No Brasil, a assistência pré-natal é um direito promovido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e integrado à atenção primária à saúde (APS), preferencialmente como cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), porta de entrada para o cuidado longitudinal à mulher grávida (OPAS, 2020).

Atualmente, os serviços de saúde destinam-se especificamente às mulheres grávidas, o que dificulta a participação dos parceiros no processo da gravidez (Climaco *et al.*, 2019).

O pré-natal dos parceiros também é realizado conforme as determinações do Ministério da Saúde (MS) e as recomendações da Política Nacional Integral de Saúde Masculina (PNAISH), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, com o objetivo de promover e ampliar o acesso de qualidade aos serviços para a população masculina de 20 a 59 anos, visando à diminuição da morbidade e mortalidade e à melhoria do estado de saúde dessa população (Brasil, 2022). Além disso, promove a participação consciente e ativa de homens, pais e/ou parceiros em todas as atividades relacionadas ao planejamento reprodutivo, à gestação, ao parto, ao puerpério e ao desenvolvimento da criança, áreas que por muito tempo foram vistas como responsabilidades exclusivas das mulheres e concentradas na relação mãe-bebê. (Brasil, 2023).

No decorrer do pré-natal, é garantido ao companheiro o direito ao cuidado por meio de aconselhamento, exames e práticas de educação em saúde (Nascimento LCS *et al.*, 2020).

Ademais, segundo (Melo; Leal; Soares, 2023), a introdução do homem na prática do pré-natal oferece a oportunidade de promover e cuidar de sua saúde, reforçando o vínculo por meio da inclusão da tríade mãe-pai-filho.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019 traz dados importantes sobre a participação consciente e ativa dos homens nas atividades de planejamento reprodutivo. Isso inclui a informação de que 76,7% dos homens pesquisados afirmaram participação no pré-natal da parceira grávida ou do último filho menor de seis anos, e apenas 51% afirmaram ter sido informados sobre a alternativa de participação durante o parto. Contudo, apenas 19% relataram ter realizado os testes exigidos e 20% foram incentivados em envolver-se em atividades voltadas aos cuidados com o bebê, indicando que os homens têm pouco envolvimento neste processo ou estão sub-representados no sistema de saúde. Além disso, segundo dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB), em 2020, 19% dos municípios brasileiros registraram consultas de pré-natal para pais/companheiros (Brasil, 2022).

Evidentemente, a gestação gera uma série de reflexões e debates sobre como a presença e a participação ativa do companheiro no período pré-natal são fundamentais para o bem-estar da mulher grávida e do bebê. Dentre os fatores que contribuem para a falta do homem no acompanhamento pré-natal, podemos destacar alguns aspectos culturais (ex.: crença em papéis de gênero tradicionais, onde algumas culturas podem ver o envolvimento masculino na gravidez como menos

prioritário, deixando principalmente as responsabilidades ligadas à gestação para as mulheres) e sociais (ex.: falta de suporte e conscientização na comunidade no que diz respeito ao papel ativo dos pais durante essa fase). Além disso, a falta de informação e conscientização sobre a relevância da presença masculina no pré-natal também contribui para essa ausência (Silva; Gonçalves, 2020).

A ausência nas consultas faz com que o homem não tenha uma melhor compreensão da gestação e de seu papel diante disso, além de ser um momento indispensável para a promoção de medidas preventivas como prevenção da infecção por HIV, sífilis, hepatite viral, etc. Aderir ao exame pré-parto, além da função de orientar o pai sobre as mudanças emocionais e físicas que as mulheres vivenciam durante o parto e no período pós-parto, ajuda a reduzir a violência doméstica (Alves *et al.*, 2021).

A ausência dos homens nos serviços de atenção primária à saúde e os indicadores epidemiológicos alarmantes deixam claro a urgência de atenção adequada à saúde deles, e a ESF estabelece um caminho viável para se avançar nesse cenário, embora lacunas durante a assistência de enfermagem sejam recorrentes (Nascimento LCS *et al.*, 2020).

Nesse cenário, embora lacunas na prestação de cuidados sejam recorrentes. As principais dificuldades para incluir a participação do pai no pré-natal são a falta de recursos humanos, o excesso de trabalho, a estrutura física inadequada, a carência de materiais e a deficiência de educação continuada. Esses são grandes fatores que influenciam o reconhecimento da figura homem/pai na assistência à saúde e ao pré-natal. Essa falta de recursos leva à diminuição da motivação dos profissionais de saúde, como os enfermeiros atuantes em redes de atenção básica (Silva; Gonçalves, 2020).

Neste contexto, o planejamento de estratégias para a saúde masculina durante o pré-natal constitui um desafio, mas também uma alternativa estratégica na atenção à saúde sexual e reprodutiva, visando estimular a paternidade ativa (Nascimento LCS *et al.*, 2020).

Observa-se na prática o distanciamento da atuação do homem no pré-natal, o que coopera para uma paternidade menos consciente e participativa, justificando a realização desse estudo.

Em conformidade com essa realidade, o estudo procura responder: como o enfermeiro contribui para a inclusão do homem no pré-natal da parceira gestante?

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever a contribuição do enfermeiro na inclusão do homem no pré-natal, buscando elencar as ações de enfermagem para essa inclusão, identificar os impactos da ausência do homem no pré-natal e destacar a importância da participação do homem na construção do vínculo do trinômio mãe-pai-filho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa corresponde a um método de revisão sistemática qualitativa, que busca sintetizar, reunir, analisar e criticar pesquisas de naturezas mistas (empíricas ou teóricas, experimentais ou não experimentais) sobre temas, questões e problemas específicos, com a finalidade de prover resultados e

generalizações sobre a literatura referente a um objeto de estudo específico (De Souza; Bezerra; Egypto, 2023).

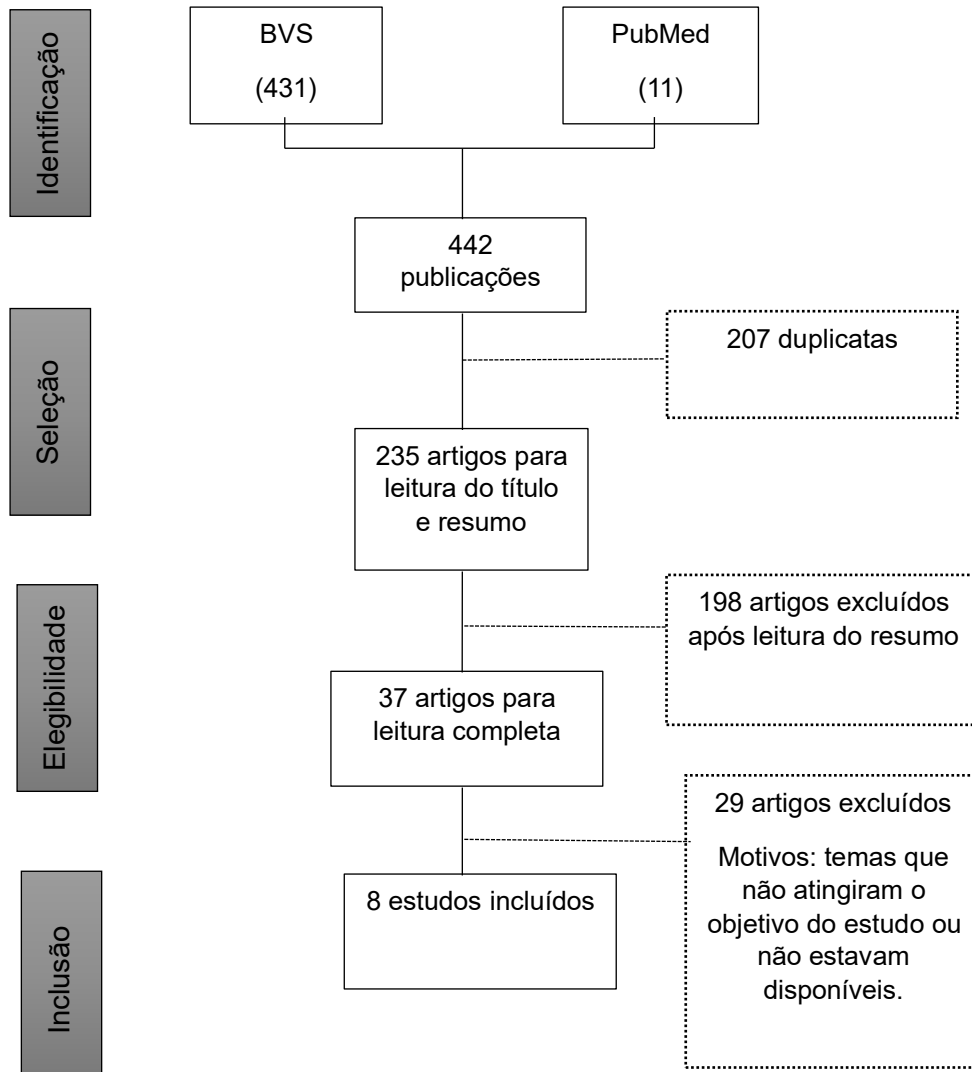
Este estudo teve como amostra estudos de abordagem qualitativa de diversos métodos de pesquisa que explorassem a participação masculina no pré-natal. A pesquisa foi realizada através das bases de dados eletrônicas contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o que inclui o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o PubMed, utilizando os seguintes descritores: cuidado pré-natal, enfermagem e homem, com achados utilizando a plataforma digital DeCS/MeSH Descritores em Ciências da Saúde.

Com a pesquisa da literatura nas bases de dados supracitadas, foram encontrados um total de 442 artigos. Eles foram analisados de forma preliminar pela leitura do título e resumo, com posterior leitura completa do texto.

Foram adotados como critérios de inclusão: estudos disponíveis de forma gratuita nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 e 2024, e que se adequassem à seguinte pergunta norteadora: como o enfermeiro contribui para a inclusão do homem no pré-natal da parceira gestante?

Os critérios de exclusão utilizados foram: estudos que não estejam em conformidade com o tema definido, duplicação de conteúdo, estudos que não estão disponíveis na íntegra e artigos não relevantes para a pesquisa. Ao final, foram excluídos 434 artigos, resultando em 8 estudos incluídos na revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo para a seleção da amostra.



Fonte: o próprio autor, 2024.

3 RESULTADOS

Em meio às pesquisas vigentes na elaboração do presente estudo, elaborou-se um quadro organizacional dos artigos achados, sendo organizados em ordem alfabética. (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição dos artigos, autores, ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Brito <i>et al.</i> , 2021.	Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.	Estudo transversal	A baixa prevalência de participação do companheiro da gestante no pré-natal evidencia a necessidade de maior estímulo à sua inclusão neste processo.
Climaco <i>et al.</i> , 2019.	Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde	Relatar a vivência de uma enfermeira com o pré-natal masculino na perspectiva de educação em saúde.	Relato de experiência.	O pré-natal masculino vem se mostrando como importante estratégia de incentivo à participação do homem no serviço de saúde, e a educação em saúde se configura como uma estratégia de fortalecimento da atuação do enfermeiro obstetra.
Lima <i>et al.</i> , 2021	Participação do pai no pré-natal e parto: contribuições das intervenções de enfermeiras	Descrever o discurso de homens sobre a participação no pré-natal e parto/nascimento de seus filhos a partir das contribuições promovidas por enfermeiras.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Evidenciou-se no discurso coletivo de homens que a forma como a paternidade é entendida está em transformação, e que a participação do pai no contexto gravídico e de parturição encontra-se em construção; O estudo evidenciou a mudança de comportamento dos homens, bem como a expressão de novos modelos de masculinidades, no tocante ao exercício da paternidade assistida motivado por enfermeiras.

Ministério da Saúde, 2023.	Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais de saúde.	Orientar profissionais e gestores (as) do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a importância do envolvimento masculino em todo ciclo gravídico-puerperal.	Guia do pré-natal do parceiro.	O guia é destinado aos trabalhadores da saúde, que devem disseminar a importância da participação do parceiro desde a gestação da criança até o seu desenvolvimento.
Santos <i>et al.</i> , 2022	Percepção e participação do pai no pré-natal e parto	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.	Descritivo, de abordagem qualitativa.	Emergiram três categorias as quais mostram que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o “pré-natal do parceiro”; Em geral, demonstram gratidão pela assistência durante o parto, mas poucos relataram ter recebido informações relacionadas à educação em saúde.
Silva; Martins, 2023	Tornar-se pai: a experiência da transição para a paternidade no pré-natal.	Compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal.	Estudo qualitativo, exploratório de caráter descritivo, transversal e retrospectivo	O tema (des)construção de pontes para a transição emerge dos dados e engloba sete categorias: suporte recebido, procura de informação, experiência prévia com bebês, sentir-se preparado para ser pai, filho um objetivo de vida, significado atribuído à transição e exclusão da figura paterna.
Sousa <i>et al.</i> , 2021	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras	Analisar os desafios vivenciados pelos enfermeiros na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	Descritivo, qualitativo.	Os desafios para a implementação da política estão relacionados à inoperabilidade das ações governamentais, fragilidades na gestão municipal, subfinanciamento e descontinuidade das ações.
Souza <i>et al.</i> , 2020	Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória	Avaliar a atenção no pré-natal pelo enfermeiro; analisar a consulta de enfermagem na percepção da gestante.	Pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa,	Necessário maior incentivo da presença paterna nas consultas e uniformidade nos registros do cartão da gestante com qualificação do enfermeiro na assistência prestada.

Fonte: o próprio autor, 2024.

4 DISCUSSÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), lançada pelo Ministério da Saúde em 2009, tem como objetivo aumentar a acessibilidade dos serviços de saúde para os homens, especialmente à Atenção Primária à Saúde, considerando suas especificidades e contextos socioculturais. Ela busca garantir a ampliação da disponibilidade dos serviços de saúde para os homens em todo o território nacional, oferecendo promoção, prevenção, assistência e recuperação (Sousa *et al.* 2021).

Nesse sentido, surge a Estratégia Pré-natal do Parceiro parte integrante da PNAISH, com o intuito de envolver os homens no acompanhamento pré-natal, parto e pós-parto. (Brito *et al.* 2021).

Para Climaco *et al.* (2019), participação masculina no pré-natal amplia as possibilidades de cuidados com a saúde, tanto para as mulheres quanto para os próprios homens.

Assim como enfatizam os estudos de Sousa *et al.* (2021) e Lima *et al.* (2021), que reforçam a relevância da participação ativa dos pais nas consultas e acompanhamentos no decorrer do período de gravidez de suas parceiras, conhecido como pré-natal do parceiro.

A atuação do pai durante o pré-natal e o parto traz benefícios significativos para a mãe e a criança, como enfatiza Lima *et al.* (2021). O envolvimento paterno proporciona suporte emocional à mãe e colabora para a formação de laços familiares mais fortes, promovendo um ambiente saudável para o crescimento da criança.

4.1 Contribuição e ações da enfermagem para a inclusão do homem no pré-natal

Para Lima *et al.* (2021), o pré-natal é considerado um propulsor para o desenvolvimento da identidade paternal, levando o homem a enfrentar esse novo papel e refletir sobre o modelo parental que deseja para o futuro filho. Além disso, o pré-natal se torna uma ferramenta importante para a criação de estratégias que apoiem o desenvolvimento de práticas seguras de maternidade, com a finalidade de evitar complicações materno-fetais nesse período. Ao inserir o homem no contexto do pré-natal, ele se aproxima dos serviços de saúde, tornando-os acessíveis às consultas de enfermagem, de modo que atendam suas demandas realizando exames e imunização, propostas amplamente recomendadas pelo Ministério da Saúde, a partir do incentivo à implementação do pré-natal do parceiro.

Ao analisar a situação atual do envolvimento masculino nos serviços de saúde, especificamente na atenção primária, o Ministério da Saúde (2023) relata que, para aumentar a participação desse público nesse nível de atenção, é essencial que trabalhadores e gestores revejam práticas e ideias ao tratar da saúde masculina, considerando os aspectos socioculturais de gênero e costumes das pessoas e dos territórios.

Climaco *et al.* (2019) reforçam que é crucial que os profissionais de saúde busquem estratégias para tornar os homens mais visíveis nos serviços de saúde, de modo que rompam os padrões de masculinidade que impedem esse público de participar ativamente do seu cuidado, levando-os a refletir sobre sua situação de saúde. Dado que os homens se aproximam das Unidades Básicas de Saúde e da

equipe da ESF, possibilita-se e potencializa-se o desenvolvimento de estratégias para promover a saúde masculina, prevenção de doenças e cuidados integrais à saúde, à medida que se cria um vínculo entre esses três elementos: o homem, a unidade e a equipe da ESF (Brasil, 2023).

Climaco *et al.* (2019) destacam o pré-natal como um momento propício para enfatizar o poder da educação em saúde, que é uma ação prévia de promoção à saúde. O enfermeiro é um elemento fundamental para a transformação desse cenário, visto que o uso de planos de educação em saúde é uma das competências necessárias para o trabalho do enfermeiro, que também possui o papel de educador. Para tal, esses profissionais precisam adotar medidas que visualizem novas formas de intervir na realidade de saúde dos usuários, utilizando princípios de comunicação, informação e escuta qualificada, com a intenção de garantir uma assistência holística e integral que modifique o universo masculino.

Silva e Martins (2023) relatam que, na busca de se preparar para a paternidade, muitos homens recorrem à internet para melhorar seu condicionamento físico e mental. Pois estar preparado para a paternidade reduz as expectativas irrealistas que surgem durante esse processo, possuindo um impacto positivo nessa transição. E ao responder às necessidades apresentadas pelos homens durante o período gestacional, fortalece-se o vínculo entre mãe e pai, ação que funciona como intervenção precoce no sistema familiar.

No estudo de Santos *et al.* (2022), foi testado um aplicativo móvel de atendimento virtual, em virtude da pandemia da covid-19, voltado para o atendimento pré-natal, cujo resultados apontaram uma relação positiva do uso do aplicativo. Essa tecnologia possibilitou o acesso a informações educativas sobre o período gestacional e os cuidados necessários. Portanto, o uso de ferramentas móveis pode ser uma alternativa valiosa a ser considerada nos serviços de saúde, integrando a educação em saúde a essa realidade, mas não deve substituir as consultas presenciais.

A área encarregada da Atenção à Saúde Masculina, que lidera a PNAISH, tem realizado variadas iniciativas, como campanhas, criação de recursos educativos, workshops e cursos destinados a promover o valor da paternidade e melhorar a estrutura dos serviços. Isso é feito mediante conscientização de homens e mulheres, famílias e comunidades, diretores e profissionais de saúde sobre o assunto (Ministério da Saúde, 2023).

Sousa *et al.* (2021) ressaltam o papel fundamental da enfermagem na inclusão dos homens nos cuidados de saúde, especialmente durante o pré-natal. De fato, a atuação dos enfermeiros é crucial para incentivar e apoiar a atuação ativa dos pais em todo decurso, promovendo uma abordagem mais integral e inclusiva à saúde familiar.

Por outro lado, Lima *et al.* (2021) afirmam que a assistência de enfermagem é essencial para a saúde materna e fetal, proporcionando informações importantes que facilitam a inclusão e o reconhecimento da figura paterna, além de promover ações e estratégias focadas em saúde preventiva e cuidado humanizado.

Além disso, Climaco *et al.* (2019) destacam várias ações de enfermagem focadas para a inserção dos homens no pré-natal. Essas ações incluem orientação e informação sobre a importância da assistência do pai no decorrer do pré-natal e o parto, conscientização sobre os direitos dos pais de acompanhar suas parceiras durante o parto, conforme a legislação vigente, e estratégias de apoio para fornecer segurança e confiança aos pais.

Silva e Martins (2023) relatam que os enfermeiros também promovem ações educativas para conscientizar os pais sobre sua presença e envolvimento no

processo, além de incentivar atividades conjuntas entre pais e mães, como ouvir o batimento cardíaco do bebê e acompanhar o progresso da gestação.

No entanto, no contexto do pré-natal, Climaco *et al.* (2019) enfatizam que os homens são frequentemente considerados invisíveis, e os serviços de saúde geralmente não conseguem responder de modo completo conforme às suas necessidades de cuidado integral.

Brito *et al.* (2021) ressaltam que o pré-natal masculino tem se destacado como uma tática valiosa para incentivar a participação do homem nos serviços de saúde, devendo ser implementado na Atenção Primária à Saúde. A educação em saúde fortalece o papel do profissional ao promover a saúde e incentivar o autocuidado.

Além disso, Lima *et al.* (2021) salientam que a equipe de enfermagem tem a responsabilidade de expandir a compreensão sobre a participação dos homens no pré-natal e contribuir para a formação de indivíduos mais independentes.

Entretanto, Silva e Martins (2023) reforçam o impacto significativo do suporte informativo na participação masculina durante a gravidez e o parto. É crucial que os profissionais se comuniquem de forma clara, sejam flexíveis, dediquem tempo ao diálogo e reconheçam os homens como futuros pais.

Portanto, segundo Lima *et al.* (2021), as ações de enfermagem são fundamentais para a inclusão dos homens no pré-natal e no parto, ajudando-os a se sentirem mais informados e preparados para exercerem seu papel de forma mais ativa e participativa. Essas ações fortalecem os laços familiares e contribuem para uma experiência mais positiva durante a gestação e o nascimento.

4.2 Fatores associados a ausência do homem no pré-natal

Ao tratar do engajamento dos parceiros nesse tema, ainda são encontradas barreiras socioculturais, desafios e resistências a qualquer processo que englobe mudanças de paradigmas e novas abordagens de trabalho, seja por parte da gestão, dos profissionais de saúde e/ou uma porção considerável da população masculina e feminina. Justificada por valores que são imersos em uma cultura e sociedade patriarcal, ainda amplamente permeada pelo machismo, o que coopera para a concepção de que a gestação e o cuidado de filhos(as) são atribuídos unicamente às mulheres (Brasil, 2023).

Para Climaco *et al.* (2019) e Sousa *et al.* (2021), a ausência masculina nos serviços de saúde está ligada a alguns fatores contextuais. Isso inclui a concepção existente sobre a masculinidade e a percepção ainda predominante de feminização nesses serviços, o que acaba influenciando negativamente o cuidado com a saúde dos homens. E ao que se relaciona a questão do dimensionamento da equipe de saúde que engloba a dificuldade em colocar em prática as diretrizes das políticas de saúde, seja devido à falta de capacitação dos profissionais no assunto ou à escassez de conhecimento sobre a PNAISH.

Outro ponto relevante, destacado por Sousa *et al.* (2021), é a influência da estrutura organizacional dos serviços de saúde, que muitas vezes limita as ações de forma generalizada. Nesse cenário, os cuidados direcionados à saúde dos homens acabam se restringindo a intervenções pontuais e campanhas isoladas, como o Novembro Azul, voltado para a detecção do câncer de próstata, cujas ações episódicas têm uma abordagem puramente curativa, deixando de lado a integralidade do cuidado com a saúde masculina.

De forma semelhante, Santos *et al.* (2022) apontam em seu estudo que a ausência do homem no pré-natal ocorre devido à coincidência da carga horária de

trabalho com os horários de atendimento nos referidos serviços de saúde, e ao participarem do pré-natal da parceira gestante, os pais não se sentiam acolhidos pela equipe de enfermagem, não obtinham qualquer informação sobre o pré-natal do parceiro e não eram incentivados pelos profissionais de saúde a participarem das consultas de pré-natal. O que reintegra Silva; Martins (2023), que afirmam que a educação pré-natal centrada na preparação da mãe para o parto negligencia as necessidades do homem na sua passagem para a paternidade.

E frente a essa problemática, Santos *et al.* (2022) ressalta que é crucial de os serviços de saúde implementarem horários mais adaptáveis, de modo que os pais tenham a oportunidade de estar presentes durante o atendimento pré-natal, receber orientações e acompanhar o desenvolvimento da gravidez.

Segundo o Ministério da Saúde, (2023), é fundamental encorajar a participação ativa do parceiro ao longo desse processo para promover o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e do próprio parceiro. Pois durante a gravidez, alguns homens podem experimentar uma ampla gama de emoções e até mesmo sintomas físicos, semelhantes à síndrome de Couvade, como náuseas, desejos, crises de choro e até ganho de peso. E a presença do pai durante o período gestacional é imprescindível para a saúde da criança, prevenindo complicações como baixo peso ao nascer e possíveis atrasos no desenvolvimento. Ao envolver o parceiro no cuidado tanto da mãe quanto do bebê, fortalecem-se os laços familiares, colaborando para a manutenção da saúde global da família e possivelmente reduzindo casos de violência doméstica. Nesse contexto, o apoio dos profissionais de saúde permite ao homem lidar com seus sentimentos, permitindo-lhes preparar e aumentar sua participação e apoio às mulheres em meio o período gestacional (Silva; Martins, 2023).

4.3 A participação do homem no pré-natal e a relação do trinômio mãe-pai-filho

A gestação é caracterizada pelas transformações físicas experimentadas pela pessoa que está grávida, desde os primeiros meses. Nesse cenário, em muitos casos, a paternidade só é reconhecida após o nascimento da criança ou mesmo quando ela já está mais velha. No entanto, a gravidez é uma experiência que vai além do corpo da pessoa que está grávida, incluindo aspectos subjetivos e culturais que impactam toda a família. (Brasil, 2023).

Souza *et al.* (2020) apontam que o ato de gestar é dos cônjuges e que, além de promover a aproximação do casal, a contribuição do companheiro no pré-natal se torna vantajosa no que diz respeito aos cuidados da saúde materna.

Santos *et al.* (2022) ressaltam que a colaboração paterna desde o começo da gravidez é crucial para construir um vínculo forte entre mãe, pai e filho. Quando os pais frequentam as consultas pré-natal, eles têm a oportunidade de conhecer o desenvolvimento do filho e compreender melhor as necessidades da mãe durante a gravidez. Isso ajuda a fornecer à mãe suporte emocional e físico adequado, promovendo um pré-natal mais tranquilo e harmonioso.

Segundo o Ministério da Saúde (2023), há fortes evidências dos benefícios que o engajamento dos parceiros no planejamento familiar promove para a saúde da criança. Por exemplo, crianças que recebem o envolvimento e a dedicação dos pais na dinâmica familiar tendem a desenvolver uma segurança emocional mais sólida e apresentar menos problemas de saúde durante a infância.

Da mesma forma, Climaco *et al.* (2019) evidenciaram em seu estudo que há muitos benefícios para as mães quando os pais acompanham o pré-natal e participam ativamente na definição de ações relacionadas com a gravidez e o parto. Segundo Lima *et al.* (2021), as mães se sentem mais apoiadas e menos ansiosas porque sabem que têm um companheiro que compartilha as responsabilidades e expectativas deste período. Em contrapartida, os pais ganham confiança e autonomia para desempenhar seus papéis de forma mais empenhada e envolvida.

Além disso, a integração do companheiro ao longo de todo esse processo contribui para a redução dos sintomas da depressão pós-parto. Também facilita o direcionamento do pai em relação às mudanças emocionais e físicas vivenciadas pela mulher ao longo do período gravídico-puerperal, ajudando a diminuir a violência doméstica (Brasil, 2023).

Ademais, Santos *et al.* (2022) argumentam que a participação do homem no monitoramento e cuidado pré-natal também incentiva sua atuação durante o parto e o período puerperal, desafiando os paradigmas tradicionais que consideram apenas a mulher responsável pelo cuidado e promovendo uma mudança de papéis onde o homem assume responsabilidades além do papel de provedor, participando ativamente e oferecendo diversos tipos de cuidados.

Nesse cenário, segundo a OMS (2023), tanto a Estratégia de Pré-Natal do Parceiro quanto a Lei do Acompanhante podem favorecer a presença dos homens nas consultas de pré-natal, ajudando a transformar o foco de mãe-criança para pai-mãe-criança.

Nessa perspectiva, Souza *et al.* (2020) ressaltam que a atuação ativa do homem fortalece a dinâmica familiar, pois o casal passa a compartilhar mais responsabilidades e decisões associadas à gravidez, ao nascimento e ao cuidado do filho. Assim, isso promove um vínculo de parceria e colaboração entre os pais.

Dessa forma, o Ministério da Saúde (2023) frisa a relevância de incluir o homem em todos os estágios do planejamento reprodutivo, gestação, parto, período pós-parto e cuidado infantil, oferecendo chances para cultivar relações afetivas e saudáveis, de acordo com os princípios de humanização do pré-natal, parto e nascimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, evidência a importância da enfermagem na inclusão do homem no pré-natal, visto que proporciona diversos benefícios para a saúde materna, paterna e do bebê por meio de ações voltadas à orientação, educação e apoio aos pais. Isso resulta na formação de laços familiares mais fortes, promoção de um ambiente saudável para o desenvolvimento infantil, diminuição dos aspectos negativos para a saúde do binômio mãe e filho e, ainda, estende o cuidado ao homem.

Nessa perspectiva, a educação em saúde precisa ser priorizada desde o pré-natal, sendo uma ferramenta essencial a ser implementada na assistência prestada ao público alvo, pois estas ações trazem benefícios evidentes ao trinômio mãe-pai-filho, haja vista que muda a percepção dos pais sobre as condições que podem influenciar diretamente a saúde do seu filho.

Este estudo aponta que ainda há uma grande necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem, para que possam implementar ações que contribuam para a inclusão do homem no pré-natal.

O enfermeiro tem total autonomia e capacidade para realizar a consulta de pré-natal e inserir o homem nesse cenário. Mas para isso ocorrer na prática, ele deve buscar aprimoramento e ter conhecimento das políticas que englobam o universo masculino, visando estimular o homem ao cuidado familiar, e ao seu autocuidado.

Nota-se que a enfermagem deve se aprofundar no que diz respeito à inclusão do homem no pré-natal, ficando claro que a educação continuada é o caminho para formar profissionais mais conscientes em relação ao tema. Além disso, é preciso que as instituições de saúde disponibilizem treinamentos permanentes para uma abordagem e assistência eficaz, sendo perceptível durante a pesquisa uma deficiência nesse quesito.

Dessa forma, este estudo busca beneficiar os profissionais de enfermagem quanto à prática correta na inclusão do homem no pré-natal, assim como evidenciar o papel do enfermeiro frente às orientações adequadas aos pais, com o intuito de contribuir para a propagação de informações necessárias no contexto acadêmico e hospitalar.

Na elaboração desse estudo, encontrou-se a problemática de não ter muitos artigos disponíveis sobre a temática. Com isso apontasse a necessidade de mais pesquisas referente à inclusão do homem aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. S. S. *et al.* A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, jun./2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15768>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PNS aponta que 76,7% dos homens acompanharam o pré-natal da parceira**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/pns-aponta-que-76-7-dos-homens-acompanharam-o-pre-natal-da-parceira>. Acesso em: 06 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal. Acesso em: 18 mar. 2024.
- BRITO, J. G. E. D. *et al.* Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 26, e75169, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362021000100360&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2024.
- CAMPAGNOLI, Y. M. *et al.* O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e13068, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13068>. Acesso em: 31 mai. 2024.
- CLIMACO, L. C. C. *et al.* Pré-natal masculino: um relato de experiência No contexto da educação em saúde. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 198-203, nov./2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2222/790>. Acesso em: 06 set. 2023.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SILVA, T. D. S. A importância da presença do Pai nas consultas de pré-natal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, mar./2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/104>. Acesso em: 15 set. 2023.
- LIMA, K. S. V. *et al.* Participação do pai no pré-natal e parto: contribuições das intervenções de enfermeiras. **Invest. Educ. Enferm.** 2021. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/346570>. Acesso em: 18 mar. 2024.

NASCIMENTO, L.C.S. *et al.* Perspectiva dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Enferm**, v. 10, e. 44, p. 1-21. UFSM, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38444/html>. Acesso em: 10 set. 2023.

RIBEIRO, Y. C. F. *et al.* The impact of pre-natal care for pregnant women in street conditions. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, out./2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21512>. Acesso em: 31 mai. 2024

SANTOS, R. M. D. S. *et al.* Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 14, fev./2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, C. S. M. D; MARTINS, Cristina Araújo. Tornar-se pai: a experiência da transição para a paternidade no pré-natal. **Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados**, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023.65.14>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUSA, A. R. D. *et al.* Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, Número, jul./2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tspwMM5BVh4rtR8HN6yx65y/>. Acesso em: 18 mar. 2024

SOUSA, M. N. A. D; BEZERRA, A. L. D; EGYPTO, I. A. S. D. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la economía latino-americana**, v. 21, n. 1, p. 18448-18483, out./2023. Acesso em: 22 mai. 2024.

SOUZA, R.A *et al.* Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória. **Online Braz J Nurs**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206377>. Acesso em: 18 mar.2024.